

BRANCO E NEGRO

SEMANARIO ILLUSTRADO

N.º 68

LISBOA, 18 DE JULHO DE 1897

2.º ANNO

GLORIAS PORTUGUEZAS

2.º CENTENARIO DA MORTE DO PADRE ANTONIO VIEIRA

18 DE JULHO DE 1697-1897



S AÚDA hoje a Pátria a figura grandiosa do padre Antonio Vieira, o insigne prégador que fez soar de um modo tão bello a lingua do seu paiz, e o eminente politico que se destaca tão vigorosamente em a nossa, sempre gloriosa, epocha da Restauração.

Graças á illustre commissão que na capital concebeu a alevantada idéa de commemorar o segundo centenario da morte do maior orador nacional, a patria portugueza, esquecendo as miserias presentes, evoca hoje essa gloria passada, contribuindo assim para o pagamento da divida que havia contrahido com um dos seus filhos mais illustres, tanto pelos assignalados serviços que lhe prestou com os recursos da sua vastissima intelligencia, deixando perpetuados nas suas obras os termos mais vernaculos da lingua portugueza, como pelos esforços que empregou para promover o desenvolvimento do commercio e pelo zelo com que desempenhou as diversas mis-

ROQUE GAMEIRO

ARTISTA de raça e trabalhador infatigável, Roque Gameiro salienta-se vantajosamente no nosso meio artístico.

De uma notavel e extrema modestia, afastado de conluio e cotteries, cuidando só na arte, que cultivava com entranhado affecto, mas sem a preocupação de se tornar notavel, era preciso ter, como tem, merito real, para vencer os mil obstaculos que tolhem a cada passo o caminho aos que tentam transpôr a barreira que separa os eleitos da vulgar mediocridade.

E, cousa notavel entre nós, Roque Gameiro alcançou este resultado sem ferir susceptibilidades, sem despertar invejas nem crear inimizades. E uma forte razão vem explicar este phenomeno; o nosso artista allia ao seu inquestionavel talento a hoje bem pouco vulgar qualidade de ser um homem de bem na verdadeira accepção da palavra, um coração d'ouro do mais fino quilate, prompto sempre a servir dedicadamente quantos d'elle se acercam e procuram o seu desinteressado auxilio.

* * *

Não sendo nosso intuito fazer a biographia de Gameiro, nem a analyse artistica dos seus trabalhos, mas apenas acompanhar de algumas palavras o retrato que o «Branco e Negro» hoje se honra em publicar, diremos, comtudo, que, como illustrador de jornaes, Roque Gameiro está a par, se não excede por vezes os seus collegas que no estrangeiro illustram as melhores publicações d'este genero. É *O Seculo* uma prova frisante de que avançamos; e o que se dá com jornaes diarios succede com os outros generos de publicações, em que o desenho tem que tomar outro aspecto, sem que, muitas vezes, a factura seja menos difficil. Não conhecemos ninguem que, em Portugal, com meia duzia de traços, sem sombras, nem retoque algum, nos apresente um retrato mais fiel e agradável, como Roque Gameiro. É, porém, como aguarellista que o nosso artista se tem tornado mais conhecido, sendo algumas das suas télas disputadas com verdadeiro entusiasmo, e recebendo da critica a consagração de verdadeiras obras primas. Podem uns achar que as tintas são mais ou menos alacres, outros os tons mais ou menos quentes, todos, porém, são concordes em affirmar, que elle não tem entre nós quem o supplante e que os seus trabalhos podem defrontar-se vantajosamente com os dos primeiros aguarellistas estrangeiros. Na ultima exposição do Gremio, o jury, galardando os trabalhos de Gameiro com o maior premio até hoje conferido a este genero de pintura, demonstrou o apreço em que elles são tidos.

As aguarellas de Roque Gameiro têm tido ainda o condão de desenvolver o gosto por este genero de pintura, que muitos, sem se saber a razão d'este facto, têm em menos conta, como se ella se não podesse pôr a par da pintura a oleo, apresentando aliás maior difficuldade na sua execução.



* * *

A par da Arte, Roque Gameiro tem um outro culto, sendo difficil destrinçar a qual dispensa mais affectos e carinhos, por tal fórma o sympathico artista os enlaça: é a — Família —. Arte e Família são, por assim dizer, o elo que o prende á vida, e de tal fórma que a perda de um seria o seu anniquilamento completo.

Dissemos que Roque Gameiro é um homem de bem na verdadeira accepção da palavra, um coração de ouro do mais fino quilate; d'entre muitos factos que poderiamos citar como prova d'esta nossa asserção, destacamos um ao acaso, que tantos são elles, que não haveria n'estas paginas espaço para os contar. Roque Gameiro fizera, por um processo de que elle é o inventor, um primoroso desenho para sair n'um jornal, desenho que a impressão conseguiu estragar; como é natural, o artista ficou contrariado e procurou o administrador afim de evitar que de futuro o caso se repetisse; muito mais contrariado, porém, ficou este, e chamou immediatamente o chefe da officina, disposto a applicar-lhe um correctivo. Apenas viu a attitude do director do jornal, Gameiro ficou em ex-



ROQUE GAMEIRO NO SEU GABINETE DE TRABALHO

tremo impressionado, e prevendo que ao chefe da oficina seria applicado qualquer castigo, começou desculpando-o, adduzindo taes razões e argumentos que conseguiu desarmar a ira do administrador do jornal; o pro-

prio interessado não seria capaz de melhor se defender. Ao retirar-se, ainda perturbado, dizia o illustre artista — «Saíam os desenhos como saírem, nunca mais digo coisa alguma.»

Recordação

Do viso da montanha pedregosa,
A que chamamos vida erradamente,
Quem podéra volver o olhar descrente
A' nuvem dos bons sonhos côr de rosa!

Quem podera, na fonte rumorosa
Do vivo imaginar d'adolescente,
Mitigar uma vez a sede ardente
Que n'alma gera a duvida espinhosa!

Debalde corro a linha do horizonte,
Debalde sondo a terra com cuidado:
Não vejo a nuvem, não encontro a fonte.

Parece que no azul immaculado
E nos duros penhascos do alto monte
Nada resta que lembre o meu passado.

Realidade

As docês illusões da mocidade,
Os sonhos da passada juventude
Já não vibram as cordas do alaúde,
Já não movem o impulso da vontade;

Mas ainda no espelho da saudade
— Ah com bem pouco o coração se illude —
Reproduzem, sem côr e sem virtude,
As imagens fallazes d'outra idade:

Laureis virentes d'invejadas glorias,
Myrtos floridos de pueris enganos,
Triumphos, palmas, ovações, victorias,

Ideaes aspirações dos verdes annos...
Miragens vans, miragens illusorias
Dos adustos areaes dos desenganos!